



Relatório Anual

Grupo AdoleScER – Saúde, Educação e Cidadania

2006

1. Contextualização do Projeto

O Grupo AdoleScER desenvolve as suas atividades no Recife e região metropolitana, região esta onde se observa as maiores disparidades no que se refere ao índice do desenvolvimento humano (IDH)¹. A distância de poucos quilômetros que separa Boa Viagem da Ilha Joana Bezerra é, do ponto de vista do desenvolvimento humano, tão grande quanto a que distingue a Noruega, campeã mundial do IDH, de países da África subsaariana como o Gabão. No que se refere à dimensão renda, nos bairros mais ricos do Recife ganha-se 22 vezes mais do que nas áreas mais pobres, fato que se reflete em seis das sete capitais do nordeste brasileiro. Quanto à desigualdade, medida pelo índice de Gini², Recife enquadra-se logo após a Namíbia, mundialmente o país com as maiores disparidades da concentração de renda.

Sob estas condições, não há de se estranhar que um³ adolescente de uma favela, frequentemente, canaliza as suas frustrações, alimentadas constantemente pela riqueza inatingível para ele, porém bem visível e exposto por alguns cidadãos, em atos violentos. Não existem alternativas realmente atrativas que pudessem compensar a situação em que vivem os jovens pobres, visto que ela abrange problemas como moradias em grande parte miseráveis, a

¹ Mede-se três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

² http://www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_recife/atlas_recife_capitais_brasileiras.pdf

³ No sentido de facilitar a leitura, utilizamos nesse texto a forma corriqueira masculina, mesmo tratando-se de ambos os sexos.

falta de opções de lazer, escolas precárias, pouquíssimas vagas para cursos profissionalizantes e de emprego. Em algumas comunidades do Recife, como p. ex. em Santo Amaro – uma das áreas de atuação do Grupo AdoleScER – o índice de homicídios entre jovens chega a mais de 100 por 100.000 habitantes. Como resposta a esta escalada da violência, os **governantes** aumentam a força policial, tratando assim somente os sintomas em vez de ir à raiz dos problemas. As estratégias também falham em grande parte porque os delitos frequentemente são cometidos em conjunto com os próprios policiais.

Considerando esta situação, o Grupo AdoleScER norteou a suas ações no início de 2006 mais claramente no sentido de contribuir com a prevenção da violência. Basicamente, todos os riscos e problemas do nosso grupo beneficiário podem ser resumidos sob o aspecto geral “violência”, que pode teoricamente ser dividida em três categorias:

- a auto-agressividade
- a violência direcionada ao outro
- a ação violenta contra a natureza ou o meio-ambiente

Assim, o trabalho pedagógico com os adolescentes em processo de formação para se tornarem multiplicadores de informações deve ser visto, no que se refere ao conteúdo, metodologia e didática, sob esses três aspectos de prevenção e redução da violência.

Todas as ações do AdoleScER para com os adolescentes em formação baseiam-se nos quatro pilares da educação, sistematizados pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), como um meio de formar jovens capazes de projetar o futuro. Os pilares são:

- 1 - Aprender a ser (autonomia)
- 2 - Aprender a fazer (realização produtiva)
- 3 - Aprender a conviver (relações saudáveis)
- 4 - Aprender a aprender (produção e uso do conhecimento);

Essa metodologia de trabalhar com adolescentes fomenta o protagonismo juvenil, tornando-se o mesmo cada vez mais importante no contexto político de desenvolvimento: o jovem como ator principal em ações que dizem respeito a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla⁴. Assim também para o Grupo AdoleScER, é de fundamental importância para o sucesso do seu trabalho a participação do seu grupo beneficiário em todos os passos do projeto, desde a concepção, planejamento e execução ao monitoramento e avaliação das ações, bem como aproveitamento dos resultados.

2. Resultados alcançados

Essa metodologia permitiu ao Grupo AdoleScER em 2006, apesar de grandes cortes financeiros, uma ampliação e aprofundamento do trabalho, isso em grande parte através da integração cada vez mais efetiva dos monitores, ou seja, dos adolescentes que concluíram a formação de multiplicadores de informações e se destacaram no que se refere ao perfil esperado para essa tarefa. Vale ressaltar os seguintes fatos:

- Nas comunidades de Santa Luzia e Santo Amaro oferecemos em cada uma delas mais 25 vagas para adolescentes na faixa etária de 11 a 13 anos de idade para o curso de formação de AMIN (Adolescentes Multiplicadores de Informações). Depois de um período inicial de cinco meses, realizamos a seleção dos que participaram até então

⁴ <http://www.protagonismojuvenil.org.br/Portal/protagonismo.asp>

regularmente de todas as atividades oferecidas. Apesar de não receberem uma bolsa-auxílio, o número de participantes permaneceu constante até o final do ano.

- A partir do segundo semestre, os monitores das comunidades de Santo Amaro, Santa Luzia e Caranguejo iniciaram, paralelamente às ações existentes nas suas respectivas sedes, atividades mais lúdicas e criativas, inclusive de formação, com crianças entre sete e onze anos de idade. A idéia de abrir o Projeto para crianças antes do início da puberdade, parte da própria experiência dos monitores que os levou a analisar que um trabalho mais preventivo irá trazer mais rapidamente os resultados esperados. Por mês, atingem cerca 100 crianças das suas comunidades.
- Em todos as cinco áreas de atuação do Grupo AdoleScER os monitores realizaram, além das tarefas nas suas sedes comunitárias, repasses de informações nas escolas públicas, em outras organizações que trabalham com adolescentes, bem como em rodas de conversa com temáticas específicas para jovens do seu convívio, os pais dos AMIN, grupos do PETI ou Agente Jovem. Com essas atividades mais formais de repasse, os monitores atingiram em 2006 cerca de 10.000 pessoas⁵. Preocupados com o nível de violência cada vez mais explícito, os temas mais freqüentemente solicitados pela direção das escolas e outras entidades para serem trabalhados pelos monitores eram relativos à “cultura de paz” / “prevenção à violência”.
- No total, 57 adolescentes puderam receber aulas de computação, 46 dos quais desfrutaram desse benefício diretamente nas suas respectivas sedes comunitárias, sendo os instrutores três dos nossos monitores preparados especificamente para a área de informática⁶.
- 45 adolescentes gestantes participaram dos cursos⁷ que oferecemos a esse grupo beneficiário. Em 2006 realizamos essa atividade apenas nas comunidades Caranguejo e Santo Amaro.
- As aulas de dança popular para todos os adolescentes foram ministradas pelos monitores Jerfson (Gel) da comunidade Pixete de São Lourenço da Mata e Marcelo da comunidade de Caranguejo, Recife. Recebemos vários convites para que os nossos adolescentes se apresentassem com dança, inclusive nos momentos de abertura ou fechamento de determinados eventos promovidos por três faculdades da UFPE.
- A faculdade de pedagogia da UFPE convidou o Grupo AdoleScER em março de 2006 a participar do “Forum para crianças e adolescentes”, onde dois dos nossos monitores realizaram palestra sobre a temática “Formação Integral do Grupo AdoleScER – uma contribuição para a educação de cidadania”. Em Julho, outros quatro monitores representaram o Grupo AdoleScER no 13. Encontro Nacional para Adolescentes em Maragogi.

Com certeza, o resultado mais positivo do nosso trabalho refere-se ao desenvolvimento dos adolescentes, principalmente dos que se permaneceram ligados ao AdoleScER após o término da formação e que se dedicaram ao apoio da equipe de profissionais em todas as atividades. A sua alegria no trabalho com crianças e adolescentes, demonstrada através de incansáveis iniciativas nas sedes das suas comunidades, logicamente se nutre pela ressonância extremamente positiva dos beneficiários participantes. Apesar de ainda termos uma infraestrutura bastante precária nessas sedes, todas as atividades desenvolvidas por nossos monitores são muito freqüentadas: a dedicação, o contato amoroso com cada participante e as práticas que fomentam a cultura de paz são, sem dúvida, a receita pelo sucesso do trabalho

⁵ Vide tabelas em anexo ao relatório de 2006 da nossa pedagoga Maria de Conceição Amorim.

⁶ Vide relatório de 2006 do nosso coordenador do setor de informática Antonio Carlos Mattos no nosso site: www.adolesc.org.br

⁷ Vide descrição sobre essa atividade no nosso site: www.adolesc.org.br

dos nossos monitores. Alguns exemplos podem demonstrar quão necessário e importante o AdoleScER se tornou para o grupo beneficiário:

- 1) No final de dezembro de 2006 o primo de um dos nossos monitores da comunidade de Caranguejo foi assassinado durante um assalto que ele realizou com outros adolescentes. Quase todos os AMIN do grupo o conheciam, alguns eram até amigos dele – apesar da sua vida na criminalidade. Sendo assim, eles sentiam a sua morte e ficaram tristes. Na manhã do seu enterro, os monitores tinham programado como atividade de férias para os AMIN alguns jogos e danças. Diante do fato do assassinato, porém, acharam que ninguém ia aparecer na sede. Ficaram surpresos pelo fato de todos terem vindo e assim aproveitaram o momento para conversar sobre o amigo morto e sua vida miserável, muitos choraram, expressando também o medo que sentiam por outros colegas e parentes que viviam em situações semelhantes. E assim a tristeza foi passando e pairou um sentimento pacífico e harmonioso no grupo, permitindo aos monitores realizar as atividades planejadas.
- 2) Outro adolescente nosso da comunidade de Roda de Fogo perdeu em abril deste o seu tio, assassinado por não ter pago as suas dívidas no comércio de drogas. Para o AMIN, esse tio era como se fosse o seu pai, pois ele cuidava mais dele do que o pai verdadeiro. A perda deixou no menino um grande sentimento de tristeza, mas também de raiva, levando-o em alguns momentos até de pensar em vingança. Porém, preferiu procurar o nosso educador Gilliard⁸ e desabafou com ele esse conflito interno que o atormentava. Conseguiu perceber que, apesar da grande dor da perda, o assassinato do tio tenha sido quase que uma consequência lógica por conta dos seus atos em vida. O adolescente resistiu à pressão interna e também da família, dizendo um claro “não” à violência. Ele referiu que a meditação que aprendeu no AdoleScER o ajudou a não seguir aos seus impulsos. Reconheceu que não seria ele que tivesse que vingar a morte do tio, que a vida seguiria a sua própria lógica e que no fundo do seu coração apenas desejava ao assassino que conseguisse sair do tormento da vida que leva e conseguisse ser feliz.
- 3) Em outubro de 2006, apenas no bairro de Santo Amaro foram assassinados oito adolescentes, fato relacionado à criminalidade de drogas que leva essa área a ter um dos índices mais elevados de homicídios no Brasil. Não bastasse isso, também a prostituição infantil é bastante disseminada no bairro: uma menina de onze anos de idade aliciando uma amiga de apenas dez para um encontro amoroso, onde o “lucro” é dividido entre elas. Esse fato só ficou conhecido pela confiança que a primeira teve para com a nossa educadora Josélia, justificando a sua ausência nas atividades oferecidas pelos nossos monitores na sede comunitária. É um grande desafio para estes oferecer alternativas tão interessantes que possam motivar essas crianças de resistir à pressão e necessidade de ganhar dinheiro com a prostituição. As incitativas dos nossos adolescentes têm como principal objetivo fazer com que o contato regular com outras crianças, realizando atividades saudáveis, alegres e adequadas para a sua idade, possam oferecer novas perspectivas de vida a quem só vislumbra a sobrevivência através do comércio de prostituição e droga. Em alguns casos, logicamente, não temos outra alternativa do que acionar o Conselho Tutelar. Porém, em geral, isso não é necessário, pois constatamos que, frequentemente, inclusive no caso da menina mencionada, é possível reverter esse quadro comportamental, por um lado pelas alternativas lúdicas e criativas oferecidas no próprio local de moradia, e por outro, pela função de exemplo que os nossos AMIN e monitores exercem sobre outros da mesma faixa etária ou mais jovens.

⁸ Gilliard Barbosa é estudante de psicologia. Ele trabalha com os nossos adolescentes com a temática religiosidade / espiritualidade, dividida no currículo da formação de AMIN em dois módulos: 1) Cuidar do Ser e 2) Ser e Transcender

2.1 Descrição sucinta das áreas de atuação do Grupo AdoleScER

Tabela 1) demonstra a constelação dos grupos em cada área de atuação do AdoleScER no final de 2006:

| Área de atuação | Quantidade de monitores | Quantidade de adolescentes em formação | Atividades com crianças | Sede própria |
|-----------------|-------------------------|--|-------------------------|-----------------------------|
| Roda de Fogo | | 8 | | não |
| Caranguejo | 4 | 12 | 35 | sim |
| São Lourenço | 5 | 11 | | não |
| Santa Luzia | 4 | 25 | 30 | sim |
| Santo Amaro | 8 | 25 | 35 | comodato até meados de 2008 |
| Total | 21 | 81 | 100 | |

Roda de Fogo: Oito adolescentes terminaram em dezembro de 2006 o terceiro ano do curso de formação de AMIN. Trata-se do primeiro grupo de concluintes relativamente jovens: a mais nova tem 15 e o mais velho 17 anos de idade, são seis meninas e dois meninos. As atividades de formação intensivas do último ano trouxeram resultados positivos: o grupo é engajado, organizado e todos os membros conseguem realizar repasses de informações de boa qualidade, atividade esta obrigatória no último semestre de formação, sempre com supervisão pedagógica. A formação propriamente dita com os AMIN dessa comunidade foi desenvolvida em 2006 na sede do Grupo AdoleScER, uma vez que no ano anterior enfrentamos grandes dificuldades no uso da sede de uma das associações de moradores de Roda de Fogo. Os adolescentes formados necessitam agora urgentemente de uma sede própria para poderem desenvolver plenamente sua capacidade de multiplicadores de informações, principalmente para poderem formar novos AMIN, pois a sua comunidade com 22.000 habitantes é grande e necessita da atuação de jovens tão capazes e fortes.

Caranguejo: São quatro monitores que coordenam o trabalho do AdoleScER nessa comunidade. A sede, adquirida no início de 2005, hoje é um local de grande importância para muitas crianças e adolescentes da área. Aqui eles podem brincar despreocupadamente e, ao mesmo tempo, são promovidos suas capacidades intelectuais e criativas pelos monitores. Primordialmente, tentam mobilizar e fortalecer a sociabilidade das crianças e adolescentes, fomentando um comportamento pacífico. De acordo com a seleção praticada pelo AdoleScER por avaliação em processo, o grupo de AMIN de Caranguejo, em formação no segundo ano, foi reduzida em 2006 de 19 a 12 participantes. É previsível que o período de formação nessa faixa etária – iniciaram a formação com 11 a 13 anos de idade – deve ser estendida por mais dez meses, no sentido de adaptar os temas e o tempo de aprendizagem à capacidade de absorção e compreensão dos educandos.

Pixete em São Lourenço da Mata: Aqui o trabalho de repasse de informações foi desenvolvida por cinco monitores, direcionado principalmente a um grupo de AMIN no segundo ano de formação, semelhante ao de Caranguejo. Houve aqui também, no percurso do ano, uma redução previsível entre o número de participantes, permanecendo 11 adolescentes. Um dos maiores desafios para o Grupo AdoleScER nessa comunidade foi o uso concamitante da sede com a associação de moradores do local. Apesar de termos, há quatro anos atrás, comprado, reformado e ampliado a casa que hoje é a sede comunitária, a referida associação com o passar do tempo começou a dificultar a convivência com os nossos adolescentes. Parecido com o que aconteceu em 2005 em Roda de Fogo, os AMIN no Pixete reagiram aos conflitos com uma certa letargia, também percebida nos monitores. Estes, por sua vez, demonstravam-se nas atividades externas, nas escolas e outros grupos, mais ativos, alcançando p. ex. em agosto

e setembro 558 adolescentes com os repasses de informações⁹. Em meados de novembro de 2006 o Grupo AdoleScER, depois de dialogar exaustivamente com todas as pessoas envolvidas e atingidas por esse conflito, ou seja, com os próprios membros da associação e principalmente com os nossos adolescentes e monitores, decidiu entregar a sede comunitária ao outro grupo. Uma reflexão profunda na equipe do AdoleScER junto aos monitores dessa comunidade sobre o procedimento mais adequado resultou nessa decisão dolorosa para todos: a perda material pode ser superada, porém, uma disputa jurídica com a referida associação teria dificultado mais ainda a vida dos nossos adolescentes e iria contra os nossos princípios de praticar a paz. O Grupo AdoleScER então alugou algumas salas numa escola abandonada na comunidade Prego, adjacente ao Pixete. Os próprios monitores e adolescentes realizaram os consertos e pequenas reformas necessárias no novo local de trabalho para no início de dezembro assumirem a nova sede. Por conta do conflito com a associação e o tempo reduzido que permitiam usar a sede anterior não foi possível, nessa comunidade, iniciar com as atividades direcionadas à crianças e pré-adolescentes.

Santa Luzia: Dos seis adolescentes que no final de 2005 terminaram a formação de AMIN, quatro participaram em 2006 da construção de um grupo novo na sua comunidade. A escola pública CAIC que tinha colocado à disposição uma sala para o uso dos nossos adolescentes, necessitou a mesma de volta. Sendo assim, os primeiros dois meses de 2006 foram quase que totalmente preenchidos com a busca de outro espaço para o desenvolvimento das atividades dos novos monitores. Paralelamente, os mesmos concentraram seus esforços no recrutamento de adolescentes para formar outro grupo de formação de AMIN. Finalmente, em março, conseguiram uma sala numa área relativamente grande na periferia de Santa Luzia, onde a Prefeitura do Recife planejava para meados de 2006 uma estação de separação e reciclagem de lixo. Apesar do ambiente não ser nada aconchegante, os quatro monitores conseguiram com grande engajamento constituir um novo grupo de adolescentes. No final de setembro, finalmente, o Grupo AdoleScER pôde comprar com a ajuda da Ação Três Reis Magos da Instituição Santa Infância em Aachen, Alemanha, uma casa na comunidade de Santa Luzia. Após algumas pequenas reformas, os monitores junto com os adolescentes selecionados no final de julho para participarem da formação de AMIN, fizeram a mudança para a nova sede. Os monitores, em pouco tempo, obtiveram bons resultados: conseguiram promover nos adolescentes uma identidade de grupo, e, além do estudo dos assuntos teóricos, ensaiaram peças de teatro e coreografias de danças populares que apresentaram sob grande aplauso dos espectadores em 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, na praça principal da comunidade. O trabalho com crianças e pré-adolescentes iniciaram na nova sede em meados de outubro de 2006. Como de praxe nas outras comunidades, dedicam um expediente do dia ao trabalho a esse grupo beneficiário e o outro à formação de AMIN.

Santo Amaro: Temos aqui o maior grupo de monitores com oito adolescentes. Além disso, contamos com o apoio dos nossos educadores Lenildo, assistente de informática e de Josélia, estudante de pedagogia. Ambos ainda moram na comunidade e percorreram todo o processo de formação no primeiro grupo de AMIN do AdoleScER; depois, Lenildo participou como estagiário e Josélia como agente de saúde do trabalho com crianças desnutridas desenvolvido há quase uma década na mesma localidade no Centro Infantil Frei Tadeu. Para o Grupo AdoleScER, a “memória institucional” dos dois é de grande valia, principalmente nos momentos de planejamento e avaliação.

No início de 2006 começamos nesse bairro com o processo de constituição de um terceiro grupo de formação de AMIN. Os monitores tentaram recrutar o máximo possível de

⁹ Vide tabelas em anexo ao relatório de 2006 da nossa pedagoga Maria da Conceição Amorim, onde consta levantamento quantitativo, temático e dos locais do repasse de informações realizado por nossos adolescentes: www.adolescer.org.br

adolescentes das diversas comunidades de Santo Amaro¹⁰ com o objetivo de contribuir na integração dos seus moradores entre os quais existe uma enorme inimizade por conta da criminalidade pelo tráfico de drogas e armas. Para que o maior número de adolescentes pudessem participar do trabalho do AdoleScER, os monitores ofereceram atividades lúdicas, recreativas e de formação em quase todos os horários do dia na sede comunitária. No início de agosto realizamos, finalmente, o processo de seleção para um novo curso de formação de AMIN. Não foi possível selecionar 25 adolescentes que apresentassem todos os pré-requisitos para essa formação: muitos, apesar de terem os anos escolares suficientes, mal sabiam escrever seus nomes; além disso apresentavam dificuldades intelectuais e cognitivas significativas, mais do que em qualquer outra área de atuação do Grupo AdoleScER. Outro impedimento para a participação era a enorme agressividade apresentada por alguns adolescentes, necessitando os mesmos antes de um tratamento psicológico ou psiquiátrico, fato que excederia as competências e o objetivo do AdoleScER. Depois de várias tentativas, inclusive utilizando testes de seleção adaptados às dificuldades dos participantes, pudemos formar um grupo adequado para o curso de AMIN. Graças à dedicação intensiva dos monitores e dos nossos dois educadores, apresentaram resultados bons até o final do ano: conseguiram trabalhar juntos por algumas horas seguidas os assuntos previstos no currículo, encenaram peças de teatro e ensaiaram coreografias de danças folclóricas. Atividades que fortalecem a harmonia e cultura de paz foram sempre priorizadas em todos os encontros.

Iniciamos o trabalho com crianças e pré-adolescentes em Santo Amaro logo no começo de 2006. Desse grupo beneficiário alguns foram inclusive recrutados em agosto para a formação de AMIN. Outras organizações que atuam na comunidade e que perceberam o sucesso do nosso trabalho, tentaram atrair as “nossas” crianças e adolescentes, inclusive oferecendo uma bolsa-auxílio. Mesmo assim, a maior parte deles preferiu continuar com o AdoleScER: o ambiente descontraído, a participação em todas as atividades de monitores / educadores jovens, exigindo sim disciplina, porém sem autoritarismo, bem como a proximidade da idade entre educador e educando e da localidade de moradia entre eles explica em grande parte este fato.

2.2 Monitoramento e avaliação das atividades:

Existe um sistema de monitoramento e avaliação sistemático e contínuo em todas as atividades do projeto, integrando pessoas diretamente envolvidas como educadores, monitores e AMIN, bem como as indiretamente ligadas como estudantes e professores do Projeto de Extensão da UFPE e das escolas públicas, e profissionais de instituições, onde os nossos adolescentes realizam repasse.

Apesar de não abdicarmos totalmente do modelo tradicional de provas escritas ou orais, preferimos a avaliação processual. Ela permite uma visão mais integral da pessoa a ser avaliada. Ela acontece no contato diário entre educador e educando, permitindo uma percepção mais justa, uma vez que integra conhecimento e fatores comportamentais dentro de um contexto de vida que influencia fortemente os mesmos, visto que estamos falando de uma realidade socio-econômico-ambiental extremamente desfavorável.

No sentido de tornar a avaliação mais objetiva, utilizamos um questionário que os AMIN respondem após cada atividade realizada pelos monitores ou educadores do AdoleScER.

¹⁰ Santo Amaro é o bairro do Recife com o maior número de pessoas morando em favelas. A expectativa de vida aqui é de 15,8 anos menor do que em outros bairros muito próximos. É uma diferença de longevidade equivalente a observada entre as populações do Japão e Guatemala. Em: http://www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_recife/atlas_recife_desigualdade.pdf

Critérios como pontualidade, clareza na transmissão do conteúdo, comportamento justo para com os participantes, disciplina, autoridade versus autoritarismo, entre outros, fazem parte da avaliação, onde ainda existem diversos níveis e graus na questão a ser avaliada (p. ex. entende o conteúdo às vezes, sempre, quase nunca, nunca). Dessa forma pode-se observar claramente se algum desvio do educador é eventual, influenciado por algum fator externo ou contínuo que já indica um vício comportamental.

Em atividades que os monitores realizam externamente – nas escolas públicas ou em organizações que também trabalham com adolescentes – um profissional da determinada instituição tem que estar presente e avaliar num formulário específico o trabalho do adolescente educador que também se auto-avalia; comparando os dois, percebe-se facilmente se há congruência entre a percepção própria e a externa, podendo-se, em caso de críticas, realizar as devidas correções.

Outra forma de avaliação que consideramos bastante eficiente neste tipo de projeto é o encontro entre todos os envolvidos, ou seja, educadores, monitores e AMIN em processo de formação de todas as comunidades de atuação do Grupo AdoleScER. Apesar do grande custo, esses encontros permitem uma troca de experiência de forma mais descontraída, sendo assim, em geral, mais autêntica. Com a ajuda financeira do DED (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social), conseguimos, no final de 2006 realizar diversos seminários de avaliação:

- Os diferentes grupos de adolescentes (AMIN em formação / crianças e pré-adolescentes) com os respectivos monitores das comunidades onde atuamos passaram um dia na sede do Grupo AdoleScER. Ao lado de atividades de recreação tiveram a oportunidade de expressar num ambiente mais informal e descontraído seus pontos de vista do Projeto, críticas sobre conteúdos, problemas com a infra-estrutura, material didático, lanches, etc. ou simplesmente desabafar problemas pessoais.
- Um encontro geral com todos os adolescentes, monitores e educadores num espaço de lazer fora do Recife permitiu – entre brincadeiras, banho de piscina e boa comida – aos diferentes grupos socializarem sem rivalidade e competitividade seus conhecimentos na área artística do projeto, apresentando uns aos outros coreografias de danças populares e peças de teatro.
- Pela primeira vez os monitores de todas as comunidades puderam passar dois dias seguidos junto à equipe de educadores do AdoleScER, inclusive com pernoite, no mesmo espaço de lazer. O trabalho educativo, freqüentemente muito cansativo, o contato constante com violência e situações de vida difíceis nas comunidades, puderam ser ao menos um pouco compensados nesse ambiente agradável. Ao lado de reuniões de avaliação, houve um encontro com adolescentes do NEIMFA, organização que forma educadores sociais na comunidade do Coque. Essa troca de experiência, também chamada de “peer review” (avaliação, revisão entre iguais) é especialmente eficiente e frutífera, uma vez que permite uma comunicação fácil e inconventional entre pessoas, cujas condições prévias de vida e formação são bastante semelhantes. Para ambos os lados, esse encontro abriu novos horizontes e importantes pontos de vista para o futuro trabalho.

3. Balanço final e conclusões

O Grupo AdoleScER no seu período relativamente curto de existência precisou passar por diversas provas: logo no primeiro ano nossa socio-fundadora Maria Rejane (Mavis) faleceu e deixou uma lacuna imensa. Foi ela que idealizou as três letras maiúsculas no nome AdoleScER, dando assim o peso dentro do processo educativo dos adolescentes, até hoje valorizado nos módulos curriculares “Cuidar do Ser” e “Ser e Transcender”. Dois anos depois

tivemos que constatar que a nossa organização foi vítima de estelionatário – seu próprio contador. Felizmente, o dano que causou não foi extenso e nos levou a confiar então a contabilidade a uma firma reconhecida. No início de 2004 o AdoleScER sofreu outro choque: Tivemos que demitir uma colega que, na sua total incompreensão e frustração, colocou a nossa organização com um processo trabalhista numa situação delicada, apesar de termos agido junto a ela com toda transparência e senso de justiça. Finalmente, no início de 2006, o Grupo AdoleScER foi novamente atingida por uma crise: uma redução drástica e repentina de 40% no orçamento exigiu da equipe uma decisão rápida entre duas alternativas – ou a diminuição do trabalho com os adolescentes nas comunidades ou demissão de três funcionários e abdicação dos direitos trabalhistas para os educadores, mantendo-os à base de voluntariado e contratos limitados. Fala por si só o fato que a equipe decidiu pelo último caminho para não sufocar o florescimento das atividades dos monitores nas suas comunidades. O Grupo AdoleScER provou mais uma vez que é capaz de fazer da crise uma chance e que consegue seguir os seus objetivos mesmo nas maiores dificuldades. Os resultados bem sucedidos do trabalho demonstram que essa atitude de renúncia valeu a pena. Mesmo assim, precisamos encontrar caminhos para sair desse dilema – especialmente para garantir a segurança trabalhista da equipe de educadores. Esta meta a direção do AdoleScER, em momento algum, deixou de vista.

Recife, julho de 2007

Para o Grupo AdoleScER:

Gunde Schneider